

Estudo dos filmes “O Anjo Nasceu” e “Matou a Família E foi ao cinema”, de Julio Bressane.

Instituto de Artes – Departamento de Cinema

Bolsista: Anna Letícia Pereira de Carvalho (annaleticia@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Francisco Elinaldo Teixeira

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPQ - PRP

Cinema Marginal, Julio Bressane

Introdução e Metodologia

A provocação é a tônica principal do Cinema Marginal que, por ter acontecido num período de grande movimentação de ideias, constitui para o cinema brasileiro uma verdadeira experimentação. O grotesco tornou-se fundamental e fez cineastas vanguardistas da época brincarem com a linguagem cinematográfica, criando filmes que são, até hoje, considerados inovadores e importantes para a história do cinema mundial.

Dentre esses experimentadores temos Julio Bressane, um dos líderes do movimento marginal. Os dois filmes estudados nesse projeto, *O Anjo Nasceu* e *Matou a Família e Foi ao Cinema*, são exemplos do cinema marginal de Bressane e do quanto a inovação e a liberdade na utilização da linguagem podem transformar um filme. Com esse estudo, pode-se entender mais sobre os métodos e características utilizadas pelo diretor para que ele fosse reconhecido como um verdadeiro “autor” de cinema.

Para que o projeto fosse realizado utilizei diferentes métodos, que consistiam em leitura de livros, de ensaios e de teses, com uma forte pesquisa bibliográfica que foi proporcionada por pesquisas na Internet e, também, indicada pelo professor orientador. Depois da leitura era feito um fichamento do texto para que fosse utilizado como material de estudo e de consulta para a finalização da análise dos dois filmes propostos. Além disso, foram assistidos muitos filmes do mesmo diretor e do período do cinema marginal.

Resultados e Conclusões

Este estudo teve como propósito definir as características do cinema bressaneano, levando em conta dois de seus filmes, cujo estilo dá origem a utilizações que geralmente tomam sentidos novos e inesperados e trazem citações a todo momento. Um cinema digno de autor.

A movimentação de câmera dá origem a um novo método, onde as tomadas não são despóticas, porque não utilizam de exagerada quantidade de enquadramentos e de muitos cortes. O espectador pode olhar para a situação de forma livre, pode-se perceber tudo o que rodeia o acontecimento. Em *O Anjo Nasceu* e *Matou a Família e Foi ao Cinema* há diversos planos-sequência onde é possível que o público prolongue o seu olhar sem abandonar a cena em si e pode interpretar o que ocorre juntando a imagem à intensa composição da trilha sonora. A metalinguagem exhibe a representação imagética da feitura do filme, como uma claquete segurada pelo próprio diretor que denuncia o ilusionismo do cinema. A violência é mostrada sem censura e chega a incomodar os olhos acostumados com outros tipos de narrativa. Algumas cenas são descritas até que sejam completamente significadas, em outras o olhar da câmera não julga, não esclarece e, principalmente não aprofunda as personagens, chegando a omitir dados. A câmera é observadora e seus movimentos estão diretamente ligados à desconstrução da ordem até então ditada pelos cinemas de não-vanguarda.

O cinema bressaneano ataca insistentemente o espetáculo e exhibe pictoricamente personagens que fogem da realidade hipócrita burguesa e compõem a margem da sociedade. Bressane como inventor escancara a agressão, mas de forma irônica, já que aquilo que é mostrado nas telas ocorre também na vida real, mas com muito menos lirismo.

A marginalidade de Julio Bressane é uma experiência inovadora bastante rica. Cada filme é peculiar em narração e em utilização das técnicas cinematográficas, mas também representam um universo de estudo do próprio cinema, onde são definidos novos modos de se conceber filmes, tanto no aspecto formal quanto no aspecto técnico. Bressane é um inventor e contribui com o seu trabalho para a história do cinema brasileiro e mundial.

Fotogramas de “Matou a família e foi ao cinema”



Fig. 1 – A violência em *Matou a família e foi ao cinema* é doméstica e é mostrada em planos próximos e descritivos.



Fig. 2 – Bressane nesse filme abusa dos planos emoldurados, da câmera fixa e do plano seqüência.

Fotogramas de “O Anjo Nasceu”



Fig. 3 - Em *O Anjo Nasceu* a violência é a tônica principal do filme. Ela faz parte da jornada dos protagonistas.



Fig. 4 - O olhar do espectador se prolonga. Para Bressane, somos observadores.

Referências Bibliográficas

- BERNARDET, Jean-Claude. *O vôo dos Anjos: Bressane, Sganzerla*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- RAMOS, Fernão. *Cinema Marginal (1968/1973) - A representação em seu limite*. São Paulo: Brasiliense / Embrafilme, 1987.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. *O Cineasta celerado: a arte de se ver fora de si no cinema poético de Júlio Bressane*. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, 1995.
- XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema novo, Tropicalismo, Cinema marginal*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.